

CONEXÕES E ENCONTROS – A ÓTICA DO ESTUDANTE ACERCA DE CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Andrea da Silva*

Resumo: O artigo versa sobre uma análise dos aspectos didáticos e pedagógicos, a partir do olhar do aluno, relatando sua experiência de como fluiu a interatividade e como decorreu o processo de ensino-aprendizagem em Cursos de Educação a Distância (EaD). Para estas observações foram utilizados os indicadores de qualidade em EaD do Ministério de Educação, como parâmetro e estratégia metodológica para realização de tal estudo. Esta averiguação não objetiva julgar a qualidade dos cursos observados, mas, sim relatar como o aluno se situa em cursos de mesma modalidade, respeitadas suas particularidades. Conclui-se que os cursos atendem todos os aspectos analisados, sendo que algumas diferenças se salientam, tais como: i) relação entre professor, tutor e entre os alunos, não limitando esta função, somente a um agente; ii) o retorno ao aluno da avaliação realizada, contendo conceito e comentário, justificando seu desempenho; iii) aulas ao vivo, por videoconferência, para explanação do conteúdo e para sanar dúvidas; iv) avaliação do desempenho docente; v) entrega a domicílio do material extra, como complemento de informações de aula; vi) elasticidade no prazo de entrega das atividades; vii) diversidade de atividades avaliativas propostas, tanto individual como coletiva, como método de melhor explorar seu cognitivo, aprendizado e sociabilidade; viii) comunicação institucional, divulgando eventos e próximos cursos a ser ofertados.

Palavras-chave: Ensino Virtual. Metodologia.

Introdução

A Educação a Distância (EaD) é uma alternativa tecnológica que se apresenta em nível mundial e, especificamente, na sociedade brasileira, como um caminho privilegiado de democratização da Educação e que muito pode colaborar para a humanização do indivíduo, para a formação do cidadão e para a constituição de uma sociedade mais igualitária e justa. No contexto da sociedade tecnológica é, sem dúvida, uma alternativa de grandes potencialidades, no sentido de facilitar o acesso a uma melhor qualidade, ultrapassando as barreiras de tempo e de espaço (MATA, 1995, p. 10-11).

* Doutoranda em Ambiente e Desenvolvimento da UNIVATES, Bolsista PROSUP/CAPES e Pós-Graduanda em Especialização em Informática na Educação da PUC/RS. E-mail: silvandra2005@yahoo.com.br

De acordo com o Decreto do MEC nº 5.622 de 19/12/2005, a Educação a Distância é caracterizada como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A Educação a Distância, especialmente no Brasil, vem crescendo num ritmo acelerado nos últimos anos, cujo este significativo aumento, se dá pelo número expressivo na oferta de vagas, cursos, cidades-polo e alunos atendidos. É inquestionável a importância e os benefícios que esta modalidade de ensino proporciona, oportunizando a muitas pessoas o acesso e a possibilidade de realizar um curso, de um outro formato, não presencial, apoiado e mediado pelas Tecnologias de Comunicação e Informação, via um Ambiente Virtual de Aprendizagem, que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) criam novos espaços e formas para a construção do conhecimento. Este cenário modifica os sistemas tradicionais de aprendizagem, rompendo barreiras espaço-temporais e transformando os mais diversos ambientes em espaços de aprendizagem, seja a escola, casa, ou qualquer outro lugar (RAMALHO e TSUNODA, 2007).

Essas tecnologias precisam sempre ser vistas como ferramentas e recursos de apoio para os professores, e nunca como substituto do professor. A relação pessoal e real docente/aluno é fundamental e nunca poderá ser substituída por um relacionamento máquina/usuário (BERNHEIM e CHAUÍ, 2008).

Quanto ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) está relacionado ao desenvolvimento de condições, estratégias e intervenções de aprendizagem num espaço virtual na *web*, organizado de tal forma que propicie a construção de conceitos, por meio da interação entre alunos, professores e objetos de conhecimento (VALENTINI e SOARES, 2005).

De modo geral, o AVA pode-se dizer que seria o principal instrumento mediador num sistema de EaD que combina possibilidades inéditas de interação mediatizada (professor/aluno e aluno/aluno) e de interatividade com materiais de boa qualidade e grande variedade, utilizando diversas ferramentas, tais como: *emails*, listas e grupos de discussão, conferências, *sites* e *blogs*, nos quais textos, hipertextos, vídeos, sons e imagens estão presentes, reunindo a flexibilidade da interação humana com a independência no tempo e no espaço (BELLONI, 2008).

Inquestionavelmente, para o êxito da educação a distância, muitas variáveis devem ser consideradas, visto que esta modalidade de educação possui especificidades e particularidades muito discrepantes da educação presencial.

A diferença básica entre educação presencial e a distância está no fato de que, nesta, o aluno constrói conhecimento – ou seja, aprende - e desenvolve competências, habilidades, atitudes e hábitos relativos ao estudo, à profissão e à sua própria vida, no tempo e local que lhe são adequados, não com a ajuda em tempo integral da aula de um professor, mas com a mediação de professores (orientadores ou tutores), atuando ora a distância, ora em presença física ou virtual, e com o apoio de sistemas de gestão e operacionalização específicos, bem como de materiais didáticos intencionalmente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados através dos diversos meios de comunicação (BRASIL, 2003, p. 3).

A organização e o planejamento de um conjunto de elementos estruturais que a Instituição de Ensino deve conceber é de fundamental relevância, sendo uma parte importante para o sucesso do processo formativo a ser realizado nesta modalidade de ensino, mas na mesma medida de importância, a outra parcela está no compromisso do aluno, e de sua disciplina para um bom andamento e conclusão de um curso online.

Nesse sentido, o aluno deve desenvolver competências suficientes que garantam uma boa gestão de sua própria aprendizagem. Conhecimentos, habilidades e atitudes formam a base de sustentação para o mapeamento dessas competências que o aluno deve possuir para se adequar neste modelo de ensino, sendo estas compreendidas em: fluência digital, autonomia, organização, planejamento, administração do tempo, comunicação, reflexão, presencialidade virtual, autoavaliação, automotivação, flexibilidade e trabalho em equipe (BEHAR e SILVA, 2012).

O aluno deixa de ser o receptor de informações para tornar-se o responsável pela construção de seu conhecimento, usando o computador para buscar, selecionar, inter-relacionar informações significativas na exploração, reflexão, representação e depuração de suas próprias ideias, segundo seu estilo de pensamento (SANTOS; RADIKE, 2005).

Nos aspectos administrativo, educacional e tecnológico, os Estabelecimentos de Ensino devem se encarregar de uma série de itens, e para auxiliá-los, o Ministério da Educação (MEC) expediu, em 2003, um documento nomeado Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância, que teve versão atualizada em 2007, objetivando a servir como um guia norteador, pautando em oito tópicos que as Instituições devem dar conta, que são: (i)

Concepção de educação e currículo no processo de Ensino e aprendizagem; (ii) Sistemas de Comunicação; (iii) Material didático; (iv) Avaliação; (v) Equipe multidisciplinar; (vi) Infraestrutura de apoio; (vii) Gestão Acadêmico-administrativa e (viii) Sustentabilidade financeira.

1 Métodos e resultados

O trabalho proposto concentra-se em uma pesquisa de natureza descritiva de três cursos de Educação a Distância, apresentando diferenças e semelhanças didático-pedagógicas, assinalando metodologias e abordagens possíveis e diferentes que podem ser executadas, embora tratam-se de cursos de mesma modalidade de ensino, não cabendo neste estudo, fazer algum tipo de classificação no aspecto qualidade e nem atribuindo nota ou conceito.

Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva busca descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Então, como parâmetro de análise utilizou-se os indicadores de qualidade de cursos a distância, orientados pelo MEC, compostos por oito categorias, porém o item Sustentabilidade Financeira não entrou nesta verificação, por se restringir ao aspecto específico da administração da Instituição, o que foge do escopo deste trabalho.

Iniciando a apresentação dos objetos de estudo, descreve-se, quanto à inserção dos alunos nos cursos, onde somente no curso de especialização fez uma seleção que compôs de uma análise do *curriculum vitae* e apresentação de uma carta de intenções por parte do candidato, devendo explanar seu interesse e justificativa da importância desse aprendizado para sua vida profissional. Enquanto que, nos cursos de nível aperfeiçoamento, o ingresso só era efetivado desde que houvesse disponibilidade de vaga, requisitando apenas uma inscrição no sistema *online* da Instituição ofertante, nota-se que para realização em todos estes cursos, os candidatos deverão ter formação acadêmica de nível superior. No Quadro 1 apresentam-se alguns dados que caracterizam os cursos observados, preservando a identificação dos mesmos, assim como das Instituições a que estão vinculados.

Quadro 1 – Dados dos Cursos

	Nível de Ensino	Instituição	Carga-horária	Área de Conhecimento	Número de Participantes
A1	Aperfeiçoamento	Pública	250 horas	Educação	53
A2	Aperfeiçoamento	Privada	110 horas	Educação	72
E	Especialização	Privada	380 horas	Administração	56

Fonte: Autora (2014)

Esclarecendo que, A2 e E embora sejam cursos particulares, não pertencem a mesma Instituição de Ensino.

Quanto ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, todos trabalham com a Plataforma MOODLE¹ (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), que possa ser traduzido como (Ambiente Modular de Aprendizagem Dinâmica orientada a Objetos), definido como um programa que permite o gerenciamento de cursos de educação a distância. É software livre que possibilita a interação do professor com seus alunos. Apresenta um conjunto de recursos que podem ser selecionadas pelo professor/administrador de acordo com seus objetivos pedagógicos e necessidades de seu público-alvo. Entre as atividades que poderão ser desenvolvidas, estão: fóruns, diários, *chats*, lições, questionários, textos, *wiki*, tarefas, glossários, vídeos, como também inserir e remover módulos, com informações sobre os participantes, notícias, cronograma, agenda, entre outros (ALVES e BRITO, 2005).

Como resultados, pontuamos as observações associando separadamente cada indicador para cada curso. Começasse com uma breve descrição de cada categoria, conforme traduz o documento guia do MEC, e descrevendo as considerações sob ótica do aluno, de acordo com sua participação nos cursos realizados.

1.1 Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem

O projeto político pedagógico deve apresentar claramente sua opção epistemológica de educação, de currículo, de ensino, de aprendizagem; com definição, a partir dessa opção, de como se desenvolverão os processos de produção do material didático, de tutoria, de comunicação e de avaliação, delineando princípios e diretrizes que alicerçarão o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

1 SABBATINA, Renato M. E. **Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet – A Plataforma Moodle**. Disponível em: <<http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2013.

CURSOS	CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO E CURRÍCULO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
A1	No ambiente virtual foi inserido o plano de curso, onde consta: dados de identificação do curso (carga-horária total, número total de alunos/turma, contatos: endereço/telefones, coordenação, equipe docente e de apoio), apresentação (importância e justificativa), objetivos (geral e específico), dinâmica do curso, conteúdo/disciplinas/duração, método de trabalho, avaliação e referências bibliográficas. Também foi comunicado o cronograma do curso, explanando períodos de ocorrência de cada disciplina, férias e intervalos.
A2	O projeto pedagógico de curso foi apresentado no AVA e explicado pela coordenação do curso. No referido documento, está estruturado com seguintes tópicos: objetivos, justificativa, pré-requisitos para ingresso no curso, público-alvo, equipe docente, disciplinas, ementas, conteúdos a ser trabalhados e suas devidas carga-horárias, metodologia, avaliação, certificado de participação e aproveitamento, referências bibliográficas. Em documento separado, foi apresentado o cronograma do curso (período de início e término das disciplinas, período de férias e intervalos).
E	A apresentação das informações do curso são dispostas em uma tela separada contendo: objetivos, metodologia, público-alvo, metodologia, matriz curricular (disciplinas e carga-horária) e corpo docente. Em separado, o cronograma do curso (período de início e término das disciplinas, período de férias e intervalos)

1.2 Sistemas de Comunicação

O projeto de curso deve prever vias efetivas de comunicação e diálogo entre todos os agentes do processo educacional, criando condições para diminuir a sensação de isolamento, apontada como uma das causas de perda de qualidade no processo educacional, e uma dos principais responsáveis pela evasão nos cursos a distância.

CURSOS	SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO
A1	Percebe-se uma preocupação neste item, onde periodicamente tutores e professores enviam e-mails aos alunos, incentivando para realização das atividades, consultando sobre o andamento e ritmo da disciplina e encaminham um relatório de desempenho do aluno. Há uma constante interação, havendo agilidade no responder e tira-dúvidas dos alunos, assim como profissionais que compõem a equipe de suporte técnico, em que auxiliam os alunos em resolver problemas desta natureza. A interatividade entre os alunos é estimulada pelos professores, existindo em grande frequência comentários e contribuições entre os alunos dos assuntos abordados. Quanto ao AVA, a apresentação das informações foi da seguinte maneira: a) APRESENTAÇÃO: Boas vindas de tutores e professores; tutorial do moodle; manual do aluno; plano de curso; avaliação; fórum de esclarecimentos quanto à avaliação e a ferramentas. b) DISCIPLINAS: constando conteúdo; aula ao vivo; fórum; atividade avaliativa, material bibliográfico complementar, chat tira dúvidas.
A2	A comunicação com o aluno foi predominantemente realizada pelo docente, sendo a participação do tutor ficando apenas em avisos e uma eventual resposta a uma questão. O diálogo entre os alunos também é bem instigado, não só nos fóruns, como nas avaliações, via trabalhos a ser elaborados em conjunto, e também há um canal chamado chat cafezinho, que pode trocar idéias, experiências e abordar sobre diversos assuntos, como sendo um espaço mais social e introvertido. No ambiente virtual, as informações foram expostas em quatro seções: a) IDENTIFICAÇÃO: Boas Vindas e Apresentação da Equipe. b) INFORMAÇÕES DO CURSO: Projeto do Curso; Cronograma do Curso, FAQ's - Questões

	Importantes e Glossário; Avaliação nas Disciplinas e Aprovação no Curso; Tutorial do Moodle e Orientações Gerais. c) COMUNICANDO-SE COM O GRUPO: Mural de Avisos e Notícias; Fale com a Equipe de Apoio; Fórum Social; Chat Cafezinho; Fórum: compartilhando experiências sobre EaD e check list de acompanhamento das atividades. d) ACESSO ÀS DISCIPLINAS: neste espaço a exposição foi através de módulos, que podem constituir de duas ou mais disciplinas.
E	Neste curso, ao contrário do anterior, a comunicação predomina via tutor, sendo o responsável maior pelas notícias, avisos e boa parte das respostas das dúvidas apresentadas pelos alunos, sendo que em determinadas disciplinas/conteúdos de conhecimentos mais complexos, o professor passa a ter uma participação maior. A relação entre os alunos fica mais restrita no fórum, no compartilhar de informações. No AVA está dividido em duas partes: a) sendo a primeira, se refere as informações gerais, que consta: avisos e notícias; fórum café virtual; contrato de prestação de serviços; enquête – avaliação do desempenho docente; chek list – acompanhamento das atividades; b) segunda parte designado às disciplinas, que contém: roteiro de aprendizagem; vídeo aula; guia do estudante; tutorial da sala virtual; artigos; atividades avaliativas obrigatórias e complementares, sendo estas opcionais a sua realização, e ao final, referências bibliográficas.

1.3 Material didático

Do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, deve estar concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no projeto pedagógico, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor, devendo passar por rigoroso processo de avaliação prévia (pré-testagem), com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento.

CURSOS	MATERIAL DIDÁTICO
A1	Além do material disposto no AVA (apostila e artigos), foram entregues em domicílio três livros produzidos pelos próprios professores sobre suas pesquisas e conteúdos abordados, também, realização de aulas ao vivo, pré-agendadas, por videoconferência e vídeo aulas.
A2	Os professores forneceram dois e-books, além de links de revistas especializadas, fora o material de aula disponível no AVA (artigos e arquivos em slides).
E	Somente material disponível no AVA, que são artigos e vídeo aulas.

1.4 Avaliação

As avaliações da aprendizagem do aluno devem ser compostas de avaliações a distância e avaliações presenciais, sendo estas últimas cercadas das precauções de segurança e controle de frequência, zelando pela confiabilidade e credibilidade dos resultados. O modelo de avaliação da aprendizagem deve ajudar o estudante a desenvolver graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes, possibilitando-lhe alcançar os objetivos

propostos. Para tanto, esta avaliação deve comportar um processo contínuo, para verificar constantemente o progresso dos estudantes e estimulá-los a serem ativos na construção do conhecimento. Desse modo, devem ser articulados mecanismos que promovam o permanente acompanhamento dos estudantes, no intuito de identificar eventuais dificuldades na aprendizagem e saná-las ainda durante o processo de ensino-aprendizagem.

CURSOS	AVALIAÇÃO
A1	Trabalhos individuais: restringindo somente em Enquete sobre o conteúdo apresentado, contendo questões objetivas, devendo responder mediante leitura do material disponível no AVA e da aula ao vivo, caso o aluno não tenha assistido esta aula, é disponibilizado o link, reprisando-a. Trabalho coletivo: Fóruns; Wiki (é um site na web que apresenta uma funcionalidade que permite que qualquer um possa juntar, editar e apagar conteúdos ainda que estes tenham sido criados por outros autores); Glossário (cada aluno inseria termos com conceito, sem restrição de quantidade). OBS.: Em todas as atividades sendo individual ou em grupo, após período de avaliação, são exibidos os gabaritos. Caso o aluno tenha perdido o prazo de entrega de uma tarefa, é concedido uma avaliação substitutiva. Avaliação presencial: um seminário integrado ao final do curso. Retorno da avaliação: como ponto positivo, ao final de cada disciplina, os professores e tutores encaminham por e-mail a avaliação do aluno. Nesta avaliação, em cada atividade avaliativa são observados os seguintes critérios: i) Discussão e aprofundamento dos aspectos teóricos, ii) Aproximação com a prática (interlocução com sua prática escolar), iii) Diálogo e interação com os colegas, iv) Pontualidade (período de estudos do módulo – ver agenda); sendo que para cada atividade; e em cada um destes, o aluno poderá receber conceito: AO – Atingiu os objetivos, APO – Atingiu parcialmente aos objetivos, NAO – Não atingiu os objetivos. No término deste relatório apresenta o conceito final. Frequência: a frequência é medida pela sua participação e realização das atividades propostas.
A2	Trabalhos individuais: Questionários (ora de questões abertas, ora de questões objetivas); Diário (o aluno devia relatar sua concepção com relação ao conteúdo, avanço de aprendizagem, descobertas, dificuldades e perspectivas). Trabalhos coletivos: Fórum; Biblioteca Virtual (o aluno teria que indicar bibliografias, postando arquivos sejam e-books, artigos de revista, reportagens, vídeos e documentários); Wiki (construção de um artigo com um número restrito de colegas, tema livre, mas ligado aos conteúdos abordados na disciplina); Paper (produção de um pequeno artigo com um grupo de colegas); Seminário Virtual (postando um arquivo em power point, apresentando um determinado ponto do conteúdo, com devidas orientações e número limitado de slides, após uma interação através de um chat um debate em torno das apresentações postadas). OBS.: Em todas as atividades sendo individual ou em grupo, após período de avaliação, são exibidos os gabaritos das enquetes, bem como, respostas certas das perguntas dos questionários. Se o aluno não conseguir cumprir o prazo de entrega da avaliação, era concedido uma prorrogação de prazo, porém não tendo o mesmo peso de avaliação. Avaliação presencial: um seminário integrado, no último módulo do curso. Retorno da avaliação: no AVA apresentava um espaço denominado Notas, onde na conclusão de cada módulo, era exposto o conceito de todas as disciplinas que compunha este módulo, e este retorno não demorava mais do que duas semanas. Frequência: a frequência é medida pela sua participação e realização das atividades propostas.
E	Trabalhos individuais: Questionários (ora de questões abertas, ora de questões objetivas); Produção de Paper. Trabalhos coletivos: Fórum. OBS.: Não é apresentado para conhecimento das respostas certas dos questionários. O aluno que não entregar na data limite atividade avaliativa, pode ser entregue em uma nova data estipulada pelo professor, perdendo peso na avaliação. Avaliação presencial: uma prova ao final da última disciplina e para trabalho de conclusão de curso

deve entregar um artigo e apresentar um trabalho relacionado com um tópico abordado no curso.
Retorno da avaliação: o conceito emitido de cada disciplina é considerado tardio, onde passa mais de dois meses para saber o desempenho de uma disciplina já cursada.
Frequência: a frequência é medida pela sua participação em atividades consideradas obrigatórias, visualização pelo sistema da consulta exercida pelo aluno do material disponibilizado e cumprimento do cronograma, quanto a entrega ou resposta das atividades propostas.

1.5 Equipe multidisciplinar

Os recursos humanos devem configurar uma equipe multidisciplinar com funções de planejamento, implementação e gestão dos cursos a distância, onde três categorias profissionais, que devem estar em constante qualificação, são essenciais para uma oferta de qualidade: docentes, tutores e pessoal técnico-administrativo.

CURSOS	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR
A1	Todos os membros da equipe (docentes, tutores e equipe técnica) foram apresentados aos alunos, especificando suas competências, ou seja, os alunos têm conhecimento quem são as pessoas e a quem deve se dirigir quando necessitar de uma ajuda, conforme a situação.
A2	São apresentados ao aluno, o corpo docente e tutores.
E	No começo do curso, o coordenador e uma tutora realizaram suas apresentações. Ao início de cada disciplina é apresentado, o professor que trabalhará naquele momento.

1.6 Infraestrutura de apoio

Um curso a distância exige infraestrutura material proporcional ao número de estudantes, aos recursos tecnológicos envolvidos e à extensão de território a ser alcançada, o que representa um significativo investimento para a instituição. A infraestrutura material refere-se aos equipamentos de televisão, videocassetes, áudio-cassetes, fotografia, impressoras, linhas telefônicas, inclusive dedicadas para Internet e serviços 0800, fax, equipamentos para produção audiovisual e para videoconferência, computadores ligados em rede e/ou *stand alone* e outros, dependendo da proposta do curso.

Deve-se atentar ao fato de que um curso a distância não exime a instituição de dispor de centros de documentação e informação ou midiatecas (que articulam bibliotecas, videotecas, audiotecas, hemerotecas e infotecas, etc.) para prover suporte a estudantes, tutores e professores. A infraestrutura física das instituições que oferecem cursos a distância deve estar disponível: na sede da instituição (em sua secretaria, núcleo de EaD) e nos polos de apoio presencial.

CURSO	INFRAESTRUTURA DE APOIO
-------	-------------------------

S	
A1	Nota-se o trabalho na produção do material, como as apostilas, vídeo aulas e uma excelente infraestrutura para videoconferência. Como o aluno possui computador com acesso a internet, não teve necessidade de ir ao polo de apoio presencial. Dúvidas ou problemas técnicos, o contato é dirigido e realizado por e-mail ou mensagem no AVA, mas há informações disponíveis para outro tipo de contato, como número de telefone específico.
A2	Percebe-se a produção audiovisual dos vídeos aulas, slides e e-books produzidos pela própria equipe pedagógica e de apoio. Para solução de algum problema ou informações adicionais, também contata somente por e-mail, mas consta no AVA número de telefone para contato.
E	Neste curso, observou-se a produção de vídeo aulas; quanto ao contato somente por mensagem no AVA.

1.7 Gestão acadêmico-administrativa

A gestão acadêmica de um projeto de curso de educação a distância deve estar integrada aos demais processos da instituição, ou seja, é de fundamental importância que o estudante de um curso a distância tenha as mesmas condições e suporte que o presencial, e o sistema acadêmico deve priorizar isso, no sentido de oferecer ao estudante, geograficamente distante, o acesso aos mesmos serviços disponíveis para o do ensino tradicional, como: matrícula, inscrições, requisições, acesso às informações institucionais, secretaria, tesouraria, etc.

CURSO S	GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA
A1	Pode-se relatar que setores como: secretaria, biblioteca e extensão, são os que se aproximam ao aluno a distância. Da secretaria, através do sistema acadêmico, possibilita o estudante consultar sobre sua situação escolar e obter documentos, como o histórico. Do setor biblioteca, o aluno foi orientado quanto a disponibilidade de consulta e empréstimo de obras da biblioteca da Universidade, como incentivado em fazer pesquisas em outras fontes bibliográficas, como meio de enriquecer os trabalhos e participação nos fóruns. E do setor extensão, divulgação dos eventos e cursos com inscrições em aberto.
A2	Nesta Universidade há um sistema acadêmico, que oportuniza consulta e emissão de documentos referente sua vida escolar. E, a secretaria do curso envia convites para participar de eventos promovidos pela Universidade, e também, aviso daqueles a ser realizados e promovidos por outras Instituições.
E	Há um sistema acadêmico que emite relatórios sobre sua vida escolar, porém falta atualização por parte de professores e tutores em inserir os conceitos das disciplinas cursadas, e não há comunicação com outros setores da Instituição.

Considerações finais

A Educação a Distância é uma modalidade educativa que requer um aparato estrutural e pedagógico, que em combinação, deve acolher o aluno, mantê-lo ativo, estimulado e incentivado a sua conclusão de curso.

Perante análise descritiva dos três cursos, de cada parâmetro, conclui-se que em todos os cursos contemplam de alguma forma, todos os aspectos sugeridos e descritos pelo documento norteador do MEC, como indicadores de qualidade de cursos a distância.

Sendo que em cada categoria é possível destacar algumas características que ficam como reflexão e que se salientam pela forma e pela intensidade de interação que é empreendida entre todos os atores envolvidos no curso dessa natureza, que são: i) relação entre professor, tutor e entre os alunos, não limitando esta função, somente a um agente; ii) o retorno ao aluno da avaliação realizada, contendo conceito e comentário, justificando seu desempenho; iii) aulas ao vivo, por videoconferência, para explanação do conteúdo e para sanar dúvidas; iv) avaliação do desempenho docente; v) entrega a domicílio do material extra, como complemento de informações de aula; vi) elasticidade no prazo de entrega das atividades; vii) diversidade de atividades avaliativas propostas, tanto individual como coletiva, como método de melhor explorar seu cognitivo, aprendizado e sociabilidade; viii) comunicação institucional, divulgando eventos e próximos cursos a ser ofertados.

Referências

ALVES, L. BRITO, M. **O ambiente Moodle como apoio ao ensino presencial**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/085tcc3.pdf>>. Acesso em: jun. 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – ABED. Disponível em: <<http://www.abed.gov.br>>. Acesso em: 25 jul. 2013.

BEHAR, Patricia Alejandra; SILVA, Ketia Kellen Araújo da. Mapeamento de Competências: Um foco no aluno da Educação a Distância. **Revista Novas Tecnologias de Educação**. UFRGS, V. 10 Nº 3, Dez., 2012.

BERNHEIM, Carlos Tünnermann; CHAUI, Marilena de Souza. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento**: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior. Brasília: UNESCO, 2008.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2013.

_____. Decreto no. 5.622 de 19/12/2005. **Diário Oficial da União**, de 20/12/2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATA, Maria Lutgarda. Educação a Distância e Novas Tecnologias. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, v.22, nº. 123/124, p. 8-12, mar/jun., 1995.

RAMALHO Leiridiane; TSUNODA, Denise Fukumi. A construção colaborativa do conhecimento a partir do uso de ferramentas *wiki*. In: **VIII ENANCIB** – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2007.

SÁ, Ricardo Antunes de. Educação à Distância: considerações preliminares de um percurso na UFPR. **Tecnologia Educacional**. V.30 (152/153), p.23-30, Jan/Jun., 2001.

SANTOS, B. S. dos; RADIKE, M. L. Inclusão digital: reflexões sobre a formação docente. In: PELLANDA, Nize Maria Campos; SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe M. ; SCHLÜNZEN JR., Klaus (orgs.). **Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 327-343.

VALENTINI, Carla Beatriz, SOARES, Eliana Maria Sacramento (orgs.). **Aprendizagem em Ambientes Virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários**. Caxias do Sul: EDUCS, 2005.